



Luta e resistência: conflitos decorrentes das inundações marinhas no Pontal de Atafona/São João da Barra/RJ

Caroline Crespo do Nascimento, Antenora Maria da Mata Siqueira

A sociologia dos desastres os considera como fenômeno socialmente construído, e não apenas físico, que evidencia relações conflituosas preexistentes entre os atores sociais que estão envolvidos em seu processo, o que torna imprescindível análise dos conflitos no âmbito teórico e empírico para explicitar as contradições sociais a eles inerentes. Este trabalho identificou, analisou e apresentou resultados parciais da pesquisa sobre conflitos sociais e atores neles imbricadas nas inundações no Pontal de Atafona/São João da Barra-RJ. A perspectiva metodológica teve por base a teoria crítica, permitiu analisar a produção e reprodução histórica dos processos sociais, considerando as suas múltiplas dimensões. Foram feitos levantamentos bibliográfico e hemerográfico e entrevistas serão realizadas na segunda fase da pesquisa. Para análise mais específica dos conflitos em desastres, utilizou-se de matriz organizada a partir de base teórica sobre conflitos sociais que os classifica em: a) conflitos preexistentes ao fenômeno físico que potencializam os desastres, e b) os conflitos inerentes ao período de crise do desastre. Atafona tem como principal atividade econômica a pesca artesanal marítima, que vem sendo afetada de diversas formas, principalmente pelo avanço do mar em sua foz e proximidades, possível pela conjugação de fenômenos físicos e intervenções antrópicas. Os principais conflitos identificados foram: a) entre os moradores, veranistas, executivo municipal em relação aos executivos estadual e federal, por não destinarem recursos para obras de infraestruturas; b) entre as famílias de pescadores, veranistas, o executivo municipal e o INEA, por licenciamento para remover areia da saída do rio para o mar (via de passagem dos barcos de pesca), ruas e acesso às casas; c) moradores e defesa civil, pelos primeiros não aceitarem sair de suas casas e comércio devido as inundações. Mobilizações de protesto têm sido feitas nas ruas por moradores reunidos em entidades como “Atafona Resiste” e “SOS Atafona”. Os conflitos identificados demonstram que não são recentes, mas sim reproduzidos pelas diversas vezes em que o fenômeno físico ocorre e que encontra uma base material já precarizada.

Palavras - chave: Desastres, Conflitos, Atafona.

Instituições de fomento: UFF e FAPERJ.